



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1999

Relatório de Actividades e Contas de
2016

"Through art, create order out of the chaos of living.

Make it new news.

Write beyond time.

Reinvent the Idea of truth.

Reinvent the Idea of beauty."

Lawrence Ferlinghetti

Mensagem do Conselho de Administração

A Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, é uma instituição particular de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica e rege-se pelas disposições dos seus Estatutos, aprovados por despacho ministerial de 5 de Maio de 1969 e publicados no Diário do Governo, III série, nº 195, de 21 de Agosto de 1969, atualizados por imposição da Lei nº 24/2012 de 9 de Julho. Sendo uma Instituição pluridisciplinar da vida cultural nacional, com sede em Águeda, mantém um perfil activo a nível local, nacional e internacional através das actividades e projectos que desenvolve num compromisso permanente com a Comunidade e no diálogo constante com a ampla diversidade de Instituições e pessoas que se envolvem nas iniciativas que promove.

Consciente do importante papel que a Fundação desempenha na dinamização e formação cultural, o Conselho de Administração continua a desenvolver a sua acção concedendo apoios a alunos carenciados e de mérito, a reforçar o seu empenho no patrocínio e divulgação das suas actividades e na valorização do seu acervo artístico.

Introdução

O Relatório de Actividades e Contas de 2016 mostra objectivamente os recursos mobilizados e a forma como foram aplicados. Dá igualmente uma imagem rigorosa do que se realizou no referido ano de 2016 e do seu impacto junto das pessoas a quem se destinaram as acções pensadas, apoiadas e desenvolvidas pela Fundação.

Nas páginas seguintes deste relatório estão explanadas as principais acções desenvolvidas ao longo do ano de 2016 e a clareza das contas, patente no Balanço, Demonstrações de Resultados e Controlo Orçamental, que esclarecerão a Assembleia Geral Ordinária dos Amigos da Fundação.

> RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1. Prédios Urbanos

Nos prédios urbanos situados na Cidade do Porto, nas ruas Antero de Quental e Santa Teresa, privilegiámos a continuação da ocupação total dos apartamentos e espaços comerciais, renegociando e actualizando, sempre que possível, os contratos visando o aumento da rentabilidade. Este rendimento, retirado do valor das rendas mensais, continua a ser o maior garante para o funcionamento pleno da nossa Instituição.

A gestão continua a ser realizada directamente pela Fundação e pela sua Comissão Executiva com o apoio da Bluefile, na pessoa do Dr. Henrique Marques, tal como a manutenção da limpeza; o elevador continua a cargo da OTIS em termos de manutenção.

Continuam a ser desenvolvidas obras de conservação nesses prédios como forma a colmatar alguns défices ou problemas causados pela idade, para garantir a continuação deste rendimento, bem como, a preservação patrimonial dos mesmos.

2. Prédios Rústicos

No ano de 2016 continuámos com a Abastena a fazer o levantamento dos terrenos rústicos e actualizámos todos os dados, inclusive nortearmos a nossa acção para maiores rentabilidades futuras.

3. Museu

3.1 Conservação e Restauro:

Continuaram os trabalhos de Conservação e Restauro na perspectiva da manutenção do acervo museológico e de carácter preventivo, sob a orientação do nosso Conservador e recorrendo a outros técnicos especializados.

Continuou-se o trabalho de inventariação do acervo em exposição permanente e em reserva técnica com as respectivas cotações. Observando a continuação do aumento do espólio com aquisições pontuais e cedências.

3.2 Museologia

Expograficamente, todo o museu continuou o seu trabalho, tendo em atenção os públicos conquistados e diferenciados e também o aumento de obras em exposição permanente.

Foi proporcionado o apoio a Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado ou trabalhos académicos curriculares com acesso às obras e à documentação solicitada por alunos de várias academias.

Foram atendidos pedidos de pareceres técnicos de classificação por parte de entidades públicas e de particulares, e a nossa colaboração em exposições e eventos em outras Instituições públicas e privadas.

De salientar o trabalho com a Universidade Técnica de Berlim, na pessoa da Dr.^a Pilar Corredoira, na colaboração na sua investigação sobre figuras ilustres ibéricas a viver em Roma no Séc. XIX, devido às duas peças referentes ao Frei D. José Maria Fonseca e Évora; e com o Asian Civilisations Museum, Singapura, no projecto *Christianity in Asia – Sacred Art and Visual Splendor*, resultando uma publicação distribuída mundialmente e onde consta a nossa Fundação pela obra em marfim Salvator Mundi.

Pelo Conservador, intensificou-se a colaboração com outras Instituições e/ou artistas na elaboração de textos para catálogos e outras edições, e parceria em curadorias, montagens e divulgações de exposições contemporâneas.

Continuamos a privilegiar a nossa presença em projectos internacionais como o ART PROJECT, do Instituto Cultural da Google.

3.3 Actividades e público:

O Conselho de Administração e a sua equipa de colaboradores fomentaram a execução de um Programa de Actividades Culturais na Fundação, tendo em



atenção as circunstâncias económicas actuais, com o resultado de 8771 visitantes.

Para além das datas comemoradas, inaugurações, lançamentos, vistas de grupo escolares ou turísticas, salientamos a Feira de Emprego e Empreendedorismo que se revelou um sucesso como poderão ver nos mapas em anexo, quer na dinâmica espacial, como na heterogeneidade de públicos.

3.4 Biblioteca da Fundação e Estudos Artísticos

Adquiriram-se livros técnicos para suporte dos trabalhos de classificação da colecção do Museu.

3.5 Cedências

Na prossecução da política adoptada relativa a cedências de obras que possam a vir enriquecer o nosso espólio artístico, promovendo o património comunitário e preservando a memória colectiva, foram adquiridas 38 obras artísticas contemporâneas (actuais), oferecidas pelos próprios artistas.

Continuaram as solicitações para a utilização de imagens de obras da nossa colecção, assim como de textos, para estudos académicos, turísticos e patrimoniais de divulgação. Esta realidade permite aumentar ainda mais a visibilidade do Museu da Fundação.

4. Obras no Edifício Sede

Os museus são espaços de investigação científica e de criação cultural, sendo assim, urge manter este espaço de cultura e lazer com as condições exigidas.

Os trabalhos que se registaram ao longo dos anos anteriores permitiram o conforto do nosso público e o aumento das condições para salvaguarda do nosso património artístico. Assim, registamos apenas despesas de manutenção.

5. Edições

A dinâmica comercial da Fundação exigiu a continuação da política de promoção e divulgação quer das nossas colecções como produtos de degustação regionais e tradicionais, produtos editoriais externos preferencialmente regionais, arte, artesanato, e outros produtos que se consideraram importantes para a dinâmica da Instituição como os que derivaram ou nasceram de projectos nossos ou apoiados por nós.

Continuámos a parceria com a câmara Municipal de Águeda (por protocolo) para termos à venda as publicações que a mesma disponibiliza com percentagem de lucro para a Fundação.

Como já referido em pontos anteriores, continuamos a privilegiar a nossa colaboração em edições externas, levando o nosso nome a outros públicos e trazendo novas propostas para nós desenvolvermos quer a nível de venda, como de consumo do público. De referir a participação na curadoria da exposição Celebrações do Mestre José Rodrigues com a Artista Raquel Rocha que resultou num catálogo de excelência com texto do Conservador da

Fundação e o nosso logótipo como parceiros; esta exposição será itinerante e passará por cá no decorrer do ano de 2017.

Foram editados vários catálogos em formato físico e digital de todas as exposições temporárias na Fundação, e o Catálogo de Pintura Portuguesa na Colecção de Arte da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro.

6. Modernização

6.1 Internet

Continuámos com todo o empenho na utilização dos meios de comunicação digitais e telecomunicações, de forma a cumprirmos a função de levar o nosso esforço a um maior número de pessoas possível no que entendemos por "Aldeia Global".

7. Parque / Jardim

Os espaços verdes que envolvem a sede da Fundação têm sido objecto de cuidados com o apoio dado pela União de Freguesias Águeda e Borralha nas limpezas, podas e demais exigências destes espaços. Em termos dos trabalhos de manutenção continuámos com a empresa especializada.

8. Institucional

A Fundação, ao longo do ano, estabeleceu contactos para arrear as relações de amizade com outras Instituições públicas ou privadas, privilegiando relações de proximidade e de respostas prontas porque só assim poderemos crescer em conjunto num caminho responsável e solidário.

Estabeleceu-se Protocolo com a FNAC Coimbra para uma relação bilateral de iniciativas culturais e comerciais que permitiram a circulação de exposições temporárias para aquela cidade e a apresentação de projectos culturais apoiados por nós e trazermos para Águeda Feiras Editoriais.

9. Funcionários e Funcionamento da Instituição

No ano de 2016 continuámos sob orientação do nosso Conservador, promovendo uma cada vez mais eficaz agenda de actividades e de organização do nosso património, valorizando-o e, por isso mesmo, enriquecendo-o; cumprindo um dos objectivos estatutários e de vontade dos nossos instituidores que é o da Educação em contexto cultural e artístico.

A Fundação na sua acção cultural, assenta nas necessidades que o país apresenta no exercício humano de um turismo cultural sustentável e que deve também ser a nossa política de futuro, porque aqui assenta uma das garantias de funcionamento das fundações, que consiste em sensibilizar e formar quadros de colaboradores sensíveis às realidades culturais inerentes a processos proactivos.

Com a Escola Superior de Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, continuámos com o protocolo de colaboração intensa e sistemática com alunos para Estágios pontuais em contexto de trabalho, em Eventos da Fundação.

Continuámos com Estágios do IEPF de Águeda e começámos a receber Estágios da Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra.

10. Considerações Finais e Agradecimentos

Na análise dos dados financeiros, promocionais e institucionais da Fundação durante o ano 2016, procurou-se que eles traduzissem, de uma maneira clara, o caminho que a Fundação tem vindo a percorrer.

A missão desta instituição, como fundação corporativa que é, tem procurado ser assumida de um modo cada vez mais actuante por todos os que gerem o seu dia-a-dia.

O nosso agradecimento a todos os funcionários e colaboradores que estiveram connosco ao longo de 2016, assim como ao Gabinete BlueFile, Porto, e que desempenharam com zelo e dedicação as suas funções.

O nosso apreço aos restantes elementos dos corpos sociais – Mesa da Assembleia Geral e Fiscal Único - que de forma gratuita, generosa e dedicada nos dispensaram toda a atenção.

Uma palavra de agradecimento às entidades oficiais e às instituições congéneres com quem a Fundação mantém relações institucionais proactivas.

O último agradecimento e as últimas palavras, à pessoa individual, ao grupo social, à comunidade, à associação ou à instituição que as representam. Em suma, à Sociedade Civil, razão primeira e única do nosso propósito.



> BALANÇO

BALANÇO INDIVIDUAL (Modelo ESNL)		Valores em euro	
Período findo em 31 de dezembro de 2016		notas	
		2016	2015
Ativo			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	4, 15	1.511.261,58	1.502.570,44
Bens do património histórico e cultural	4, 15	3.733.613,50	3.724.940,34
Investimentos financeiros	11	570.712,11	588.620,68
		<u>5.815.587,19</u>	<u>5.816.140,46</u>
Ativo corrente:			
Inventários	7, 15	26.044,05	25.653,10
Adiantamentos a fornecedores	11	1.500,00	3.570,63
Estado e outros entes públicos	11	325,07	319,60
Outras contas a receber	11	12.678,08	12.591,92
Diferimentos	11	527,05	1.638,75
Caixa e depósitos bancários	11	23.986,06	53.581,59
		<u>65.060,31</u>	<u>97.353,59</u>
Total do Ativo		5.880.647,50	5.913.494,05
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Excedentes técnicos	11	978.841,57	978.841,57
Excedentes de revalorização	11	4.708.632,23	4.708.632,23
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	214.715,34	233.645,09
		<u>5.902.189,14</u>	<u>5.921.118,89</u>
Resultado líquido do período		(31.840,29)	(21.265,94)
		<u>5.870.348,85</u>	<u>5.899.852,95</u>
Total do fundo de capital		5.870.348,85	5.899.852,95
Passivo			
Passivo não corrente:			
		-	-
Passivo corrente:			
Fornecedores	11	757,23	1.188,60
Estado e outros entes públicos	11	1.552,13	3.516,94
Financiamentos obtidos	11	-	1.155,70
Diferimentos	11	5.527,79	5.561,00
Outras contas a pagar	11	2.461,50	2.218,86
		<u>10.298,65</u>	<u>13.641,10</u>
Total do passivo		10.298,65	13.641,10
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo		5.880.647,50	5.913.494,05

O Presidente do Conselho de Administração

O Contabilista Certificado,



> DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA (Modelo ESNI)		Valores em euro	
Período findo a 31 de dezembro de 2016			
	notas	2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	8, 15	14.561,89	13.376,55
Subsídios, doações e legados à exploração		-	20.151,48
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7, 15	(6.518,97)	(5.012,70)
Fornecimentos e serviços externos	16	(60.755,95)	(47.026,19)
Gastos com o pessoal	12	(34.599,43)	(55.706,01)
Outros rendimentos e ganhos	16	66.805,60	62.383,50
Outros gastos e perdas	16	(11.539,43)	(16.897,02)
Resultados antes de dep., gastos de financ. e impostos		(32.046,29)	(26.730,39)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(6.839,05)	(5.712,56)
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)		(38.885,34)	(34.442,95)
Juros e rendimentos similares obtidos	6, 16	7.045,05	13.177,01
Resultado antes de impostos		(31.840,29)	(21.265,94)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(31.840,29)	(21.265,94)

O Presidente do Conselho de Administração,



O Contabilista Certificado



> DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016									
Montantes expressos em Euro									
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos e em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	233.645,09	4.708.632,23	878.841,57	0,00	0,00	0,00	-21.265,94	5.870.043,89
Alterações do período:									
Primeira adoção (n) referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de dem. financeiras									
Rectificação do excedente(AFT e AI)									
Excedente(AFT e AI) respectivas variações									
Ajustamentos por impostos e diferidos									
Outras alterações reconhecidas no CP									
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	8								
Resultado extensivo	9 = 7+8								-31840,28
Operações com instituidores no período:									
Fundos		-26.16,75						31285,94	
Subsídios, doações e legados							7.160,00		
Outras operações								-31840,28	
	10	-26.16,75	0,00	0,00	0,00	0,00	7.160,00	-10.574,35	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10	207.528,34	4.708.632,23	878.841,57	0,00	0,00	7.160,00	-31840,28	5.870.043,89
<p>Legenda:</p> <p>AFT = Activo Fixo Tangível</p> <p>AI = Activo Intangível</p> <p>CP = Capital Próprio</p>									
<p>O Presidente do Conselho de Administração</p> <p>O Contabilista Certificado</p>									



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2015									
Montantes expressos em Euro									
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	249.041,80	4.708.832,23	878.841,57	0,00	0,00	0,00	7.471,71	5.929.043,86
Alterações do período:									
Primeira adoção do referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de dem. financeiras									
Reavaliação do excedente (AFT e AI)									
Excedente (AFT e AI) e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no CP									
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	8								-21.265,94
Resultado extensivo	9 = 7+8								-21.265,94
Operações com instituidores no período:									
Fundos		-16.386,71						7.471,71	
Subsídios, doações e legados									
Outras operações								-21.265,94	
	10	-16.386,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-16.794,23	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	11 = 7+9+10	232.655,09	4.708.832,23	878.841,57	0,00	0,00	0,00	-21.265,94	5.907.877,92
Legenda: AFT = Active Financeiro Tangível AI = Active Intangível CP = Capital Próprio									
O Presidente do Conselho de Administração 									
O Contabilista Certificado 									



> DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	11	80.272,75	75.269,55
Pagamentos a fornecedores	11	66.026,23	50.707,60
Pagamentos ao pessoal	12	32.490,66	55.706,01
Caixa gerada pelas operações		(18.244,14)	(31.144,06)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(13.696,60)	4.357,96
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(32.242,74)	(26.786,10)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	4	17.004,35	15.790,27
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	11	19.000,00	66.934,24
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares	16	7.814,94	10.607,12
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		8.810,59	81.751,06
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			1.146,32
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	16	62,44	254,37
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	11	5.100,74	7.925,00
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(6.163,18)	(7.031,05)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	11	(29.595,33)	47.933,94
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	53.581,59	5.647,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	23.986,06	53.581,59

O Presidente do Conselho de Administração,

O Contabilista Certificado,

> ANEXO DO PERÍODO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 **(Modelo ESNL)**

1 — Identificação da Entidade

1.1 – Designação

Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro

1.2 – Sede

Largo Dr. António Breda, 4

3750-106 Águeda

Freguesia de Águeda e Borralha, Concelho de Águeda e Distrito de Coimbra

1.3 – Natureza da actividade

Criada por iniciativa de Dionísio Pinheiro e de sua esposa, a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem sede em Águeda e projecta-se como uma instituição portuguesa de direito privado, que visa prosseguir fins de utilidade pública, mormente de carácter museológico e educativo, bem como de indole cultural e de beneficência ou de solidariedade social.

Esta Fundação é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão sensibilizar o público para a arte nas mais diversas formas de expressão, mantendo aberto o Museu com o espólio artístico herdado dos seus fundadores e o seu enriquecimento com aquisições pontuais, de forma a valorizar o diálogo museológico, que ambicionamos como contemporâneo, eclético, educativo.

Por outro lado, concede todos os anos bolsas de estudo a estudantes de Águeda, para que possa apoiar o crescimento académico de uma comunidade.

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. — Referencial Contabilístico adoptado.

Em 2016, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do

Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho.

Pelo despacho 262/2015-XIX do senhor Secretário dos Assuntos Fiscais de 16 de julho, publicado no DR 2ª série de 29 de julho de 2015, foi homologada a NCRF-ESNL. Esta norma substituiu a NCRF-ESNL constante do Aviso 6726-B/2011 publicada no DR 2ª série, nº 51 de 14 de março de 2011.

2.2. – Indicação e justificação das disposições das NCRF-ESNL que em casos excecionais tenham sido derogadas.

Não foram derogadas quaisquer disposições das normas das NCRF-ESNL.

2.3. — Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Não existem contas do balanço ou da demonstração dos resultados que não sejam comparáveis com as do exercício anterior.

3 — Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. — Principais políticas contabilísticas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do



recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*"

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação.
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

c) Razão para a reclassificação.

Outras políticas contabilísticas.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NC-ESNL. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.2. — Alterações nas políticas contabilísticas.

Não foram efectuadas alterações nas políticas contabilísticas.

3.3. — Alterações nas estimativas contabilísticas.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4. — Correções de erros de períodos anteriores.

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas das demonstrações financeiras apresentadas.

3.5. — Adopção pela primeira vez da NC-ESNL (divulgação transitória)

A adopção da NCRF-ESNL, acima descrita, ocorreu pela primeira vez em 01.01.2016.

4 - Activos fixos tangíveis:

4.1. Divulgações para cada classe de activos fixos tangíveis

Critérios de mensuração e métodos de depreciação usados

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Não estão a ser efectuadas depreciações sobre os terrenos (de acordo com o DR 25/2009). Por opção do órgão de gestão e de acordo com o histórico da entidade não

estão a ser depreciados os activos registados antes de 2010, nomeadamente, edifícios e bens do património do museu.

Por decisão do órgão de gestão, estão a ser usadas as taxas mínimas de depreciação. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos Fixos Tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 10 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros activos	Não depreciável

Valorização das várias classes:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
DESCRIÇÃO		Terranos e recursos naturais	Edifícios e out. const.	Equipamento básico	Equip. administ.	Outros APT	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	157.826,22	1.319.773,23	14.003,09	20.749,57	3.731.984,26	5.244.336,37
2	Depreciações acumuladas iniciais		4.483,03	1.215,41	10.975,74	142,41	16.816,58
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais						0,00
4	Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3)	157.826,22	1.315.290,20	12.787,68	9.773,83	3.731.841,85	5.227.516,78
5	Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	0,00	8.090,05	4.344,83	-1.371,91	8.292,33	17.355,30
5.1	Total das adições	0,00	9.314,57	5.516,78	898,84	8.864,16	24.194,35
Adições	Aquisições em 1.º mão		9.314,57	5.516,78	898,84	1.474,16	17.004,35
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais						0,00
	Outras aquisições					7.190,00	7.190,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção						0,00
	Trabalhos para a própria entidade						0,00
	Acréscimo por revalorização						0,00
	Outras						0,00
5.2	Total das diminuições	0,00	3.224,52	1.171,95	2.070,75	371,83	6.839,05
Diminuições	Depreciações		3.224,52	1.171,95	2.070,75	371,83	6.839,05
	Perdas por imparidade						0,00
	Alienações						0,00
	Abates						0,00
	Outras						0,00
5.3	Reversões de perdas por imparidade						0,00
5.4	Transferências de APT em curso						0,00
5.5	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda						0,00
5.6	Outras transferências						0,00
6	Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5)	157.826,22	1.321.380,25	17.132,51	8.401,92	3.740.134,18	5.244.875,08
7	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida						0,00

4.3. Revalorização de activos fixos tangíveis

Historicamente, as demonstrações financeiras da entidade espelhavam uma quantia revalorizada no montante de 4.708.632,23 Euros, que foi mantida aquando da

adopção da norma para as ESNL. Não se conhecem os pressupostos a data e os métodos da revalorização efectuada.

5 - Activos intangíveis:

Não aplicável.

6 – Custos de empréstimos obtidos:

Não aplicável.

7 - Inventários

7.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo sendo usado o sistema de custeio custo de aquisição. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

7.2. Quantia total de inventários escriturada de acordo com as classificações apropriadas

Em 31.12.2016 e 2015, os inventários da Entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2016		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	26.044,05		26.044,05
TOTAL	26.044,05	0,00	26.044,05

Rubricas	31-12-2015		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	25.653,10		25.653,10
TOTAL	25.653,10	0,00	25.653,10

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

O valor de inventários reconhecido como um gasto durante o período foi de 6.518,97 Euros.

APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS			
	DESCRIÇÃO	Mercadorias	Total
1	Inventários iniciais	25.653,10	25.653,10
2	Compras	6.909,92	6.909,92
3	Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00
4	Inventários finais	-26.044,05	-26.044,05
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4)	6.518,97	6.518,97
	Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:		
6	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários		
7	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários		
8	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários		0,00
9	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)		0,00
10	Inventários dados como penhor de garantia a passivos		0,00
11	Inventários que se encontram fora da empresa		0,00
12	Adiantamentos por conta de compras		0,00

8 – Rendimentos e gastos

8.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante os períodos
Em 31.12.2016 e 2015, foram reconhecidos os seguintes réditos, conforme segue:

Rubricas	31-12-2016	31-12-2015
Réditos reconhecidos no período:		
Vendas de Bens	871,26	935,24
Prestação de Serviços	13.690,63	12.441,31
Juros	7.045,05	13.177,01
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00

9 – Provisões, passivos contingentes e activos contingentes:

Não aplicável.

10 – Subsídios do governo e apoios do governo:

Não aplicável.

11 – Instrumentos financeiros

11.1 – Bases de mensuração e políticas contabilísticas das diversas rubricas

a) Caixa e depósitos bancários

A rubrica "caixa e depósitos bancários" a 31.12.2016 e 2015 encontra-se com os seguintes saldos:



Descrição	2016	2015
Caixa	1.120,80	3.028,01
Depósitos a ordem	22.865,26	553,58
Outros depósitos bancários	0,00	50.000,00
Total de caixa e depósitos bancários	23.986,06	53.581,59

b) Fundos patrimoniais

O saldo da rubrica "*Fundos patrimoniais*", em 31.12.2016 e 2015 apresentava os seguintes valores:

Descrição	Saldo em 01-01-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-12-2016
Excedentes técnicos	978.841,57			978.841,57
Excedentes de revalorização	4.708.632,23			4.708.632,23
Outras variações nos fundos patrimoniais	233.645,09	7.190,00	26.119,75	214.715,34
Total	5.921.118,89	7.190,00	26.119,75	5.902.189,14

c) Outras contas a pagar

O saldo da rubrica "*clientes, fornecedores, fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados, membros, outras contas a receber e outras contas a pagar*", em 31.12.2016 e 2015 apresentava os seguintes valores:

Descrição	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Ativos:						
Adiant. a Fornecedores	1.500,00		1.500,00	3.570,63		3.570,63
Outras contas a receber	12.678,08		12.678,08	12.591,92		12.591,92
Total do Ativo	14.178,08	0,00	14.178,08	16.162,55	0,00	16.162,55
Passivos:						
Fornecedores			0,00			0,00
Pessoal	2.106,77		2.106,77			0,00
Outras contas a pagar	352,73		352,73	2.218,86		2.218,86
Fundadores/beneméritos, ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Passivo	2.459,50	0,00	2.459,50	2.218,86	0,00	2.218,86

d) Estado e outros entes públicos

O saldo da rubrica "*estado e outros entes públicos*" em 31.12.2016 e 2015 apresentava os seguintes valores:

	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Activos						
Imposto sobre o rendimento	319,60		319,60	319,60		319,60
Imposto sobre o valor acrescentado	5,47		5,47			0,00
Total	325,07	0,00	325,07	319,60	0,00	319,60
Passivos						
Retenção de impostos sobre rendimentos	398,75		398,75	404,00		404,00
Imposto sobre o valor acrescentado			0,00	547,39		547,39
Contribuições para a segurança social	2.565,55		2.565,55	2.565,55		2.565,55
Total	2.964,30	0,00	2.964,30	3.516,94	0,00	3.516,94

e) Financiamentos obtidos

O saldo da rubrica "*financiamentos obtidos*" em 31.12.2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos, referentes a descobertos bancários autorizados:

Descrição	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activos:						
Total do Activo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos:						
Descobertos bancários			0,00	1.155,70		1.155,70
Total do Passivo	0,00	0,00	0,00	1.155,70	0,00	1.155,70
Total líquido	0,00	0,00	0,00	-1.155,70	0,00	-1.155,70

f) Diferimentos

O saldo da rubrica "*diferimentos*" em 31.12.2016 e 2015 apresentava os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2016			31-12-2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Diferimentos						
Activos						
Gastos a reconhecer	527,05		527,05	1.636,75		1.636,75
Total	527,05	0,00	527,05	1.636,75	0,00	1.636,75
Passivos						
Rendimentos a reconhecer	5.527,79		5.527,79	5.561,00		5.561,00
Total	5.527,79	0,00	5.527,79	5.561,00	0,00	5.561,00

Os valores considerados em *gastos a reconhecer*, referem-se a faturas de fornecedores do período, mas que foram pagas em períodos posteriores. Por outro lado, os valores constantes em *rendimentos a reconhecer*, referem-se a rendas de edifícios já recebidas no período, mas correspondentes a períodos posteriores.

g) Investimentos financeiros:

O saldo da rubrica "investimentos financeiros" em 31.12.2016 e 2015, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	31-12-2016		31-12-2015	
	Não corrente	Total	Não corrente	Total
Activos:				
Obrigações	508.000,00	508.000,00	508.000,00	508.000,00
Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos de Investimento	70.500,00	70.500,00	80.500,00	80.500,00
Fundos de Compensação	212,11	212,11	120,68	120,68
Total líquido	578.712,11	578.712,11	588.620,68	588.620,68

12 – Benefícios dos empregados

12.1. Número médio de colaboradores durante o ano

Durante o exercício de 2016 a Fundação foi composta por três colaboradores em média.

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS		
Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	3	4168
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	3	4168
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	0	0
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	3	4168
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	3	4168
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	0	0
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	2	3840
Mulheres	1	328
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento	0	
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	0	

Os gastos com o pessoal durante o exercício de 2016 foram os que constam do quadro anexo.



GASTOS COM O PESSOAL	
Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	34.599,43
Remunerações dos órgãos sociais	0,00
Das quais: Participação nos lucros	0,00
Remunerações do pessoal	28.432,81
Das quais: Participação nos lucros	0,00
Benefícios pós-emprego	0,00
Prémios para pensões	0,00
Outros benefícios	0,00
Dos quais:	
Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00
Para planos de contribuições definidas - outros	0,00
Indemnizações	0,00
Encargos sobre remunerações	5.851,83
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	265,59
Gastos de acção social	49,20
Outros gastos com pessoal	0,00
Dos quais:	
Gastos com formação	0,00
Gastos com fardamento	0,00

12.3. Membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão:

Membros do Conselho de Administração	
Nome	Cargo
Mateus Augusto Araújo dos Anjos	Presidente
Rúben Silva Pinto	Secretário
Luís Filipe Cosme Arruda Martins	Tesoureiro
Virgílio de Campos Cardoso	Vogal
Elsa Margarida de Melo Corga	Vogal

Órgão de Fiscalização	
Nome	Cargo
José Dionísio Figueiredo Manahú	Fiscal Único

Membros da Mesa da Assembleia Geral	
Nome	Cargo
Amorim Rosa de Figueiredo	Presidente
José Armando Pires Roque	Vogal
Horácio Alves Marçal	Vogal

Comissão Executiva	
Nome	
Mateus Augusto dos Anjos	
Luís Filipe Cosme Arruda Martins	
João Miguel Vieira Duque	

Nenhum dos membros dos órgãos sociais é remunerado pelas suas funções. O membro da Comissão Executiva João Miguel Vieira Duque é remunerado pelas suas funções como Conservador do Museu, uma vez que faz parte do quadro de funcionários da entidade.

13 – Acontecimentos após a data do balanço:

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas para emissão pelo Conselho de Administração no dia 14.03.2017, as quais posteriormente serão remetidas à Assembleia-geral, que poderão solicitar a sua rectificação, ou proceder à sua aprovação.

Desde a data de encerramento das contas do período findo em 31.12.2016, até à presente data, não ocorreram eventos subsequentes que tenham efeitos materialmente relevantes sobre as Demonstrações Financeiras, ou que mereçam divulgação.

14 - Agricultura

Não aplicável.

15 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

15.2. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

a) Informação por actividades económicas e mercados geográficos



INFORMAÇÃO POR ACTIVIDADES ECONÓMICAS						
DESCRIÇÃO		CAE-01020	CAE-02100	CAE-47112	CAE-68200	Total
1	Vendas: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3)	0,00	0,00	871,26	0,00	871,26
1.1	Mercadorias	0,00	0,00	871,26	0,00	871,26
1.2	Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3	Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	Prestações de serviços	11.019,40	0,00	2.671,23	85.710,88	79.401,51
3	Compras	0,00	0,00	6.909,92	0,00	6.909,92
4	Fornecimentos e serviços externos	47.466,70	0,00	6.004,62	7.284,63	60.755,95
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: (5 = 5.1 + 5.2 + 5.3)	0,00	0,00	6.518,97	0,00	6.518,97
5.1	Mercadorias	0,00	0,00	6.518,97	0,00	6.518,97
5.2	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.3	Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7	Número médio de pessoas ao serviço	3	3	3	3	3,00
8	Gastos com o pessoal: (8 = 8.1 + 8.2)	34.599,43	0,00	0,00	0,00	34.599,43
8.1	Remunerações	28.432,81	0,00	0,00	0,00	28.432,81
8.2	Outros (inclui pensões)	6.166,62	0,00	0,00	0,00	6.166,62
9	Activos fixos tangíveis:					
9.1	Quantia escriturada líquida final	5.237.685,08	0,00	0,00	0,00	5.237.685,08
9.2	Total de aquisições	10.165,30	0,00	0,00	0,00	10.165,30
9.3	Das quais: em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9.4	Adições no período de activos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10	Propriedades de investimento:					
10.1	Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.2	Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.3	Das quais: Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.4	Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS		
DESCRIÇÃO		Total
1	Vendas	871,26
2	Prestações de serviços	13.690,63
3	Compras	6.909,92
4	Fornecimentos e serviços externos	60.755,95
5	Aquisições de activos fixos tangíveis	10.165,30
6	Aquisições de propriedades de investimento	0,00
7	Aquisições de activos intangíveis	0,00
8	Rendimentos suplementares: (8 = 8.1 + + 8.5)	65.710,88
8.1	Serviços sociais	0,00
8.2	Aluguer de equipamento	0,00
8.3	Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00
8.4	Royalties	0,00
8.5	Outros	61.893,00
9	Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não descontados)	14.561,89
10	Por memória: Compras e fornecimentos e serviços externos (valores não descontados)	67.665,87

O Conselho de Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, o Conselho de Administração informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16 – Outras divulgações:

16.2. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição

Actividades exercidas

a) Actualmente a entidade desenvolve as seguintes actividades:

CAE (número e designação)

Principal: 91020 – Actividades dos museus

Secundários: 02100 – Silvicultura e outras actividades florestais

47112 – Comércio a retalho de outros estabelecimentos n. e.
c/predominância de produtos alimentares, bebidas e tabaco.

68200 – Arrendamento de bens imobiliários

b) Fornecimentos e serviços externos



O saldo da rubrica “fornecimentos e serviços externos”, em 31.12.2016 e 2015, encontravam-se com os seguintes saldos:

Fornecimentos e serviços externos	2016	2015
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	22.482,97	18.212,23
Trabalhos especializados	7.410,22	9.329,49
Publicidade e propaganda	1.714,45	3.059,72
Vigilância e segurança	2.028,25	17,86
Honorários	5.757,73	3.058,47
Conservação e reparação	3.580,30	1.980,45
Serviços Bancários	477,44	766,24
Outros serviços especializados	1.514,58	0,00
Materiais	6.394,03	4.223,75
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.872,41	446,70
Livros e documentação técnica	1.621,40	1.125,80
Material de escritório	659,89	1.051,34
Artigos para oferta	20,34	16,79
Outros	2.219,99	1.583,12
Energia e fluidos	9.948,46	8.677,26
Electricidade	6.275,97	5.131,01
Combustíveis	3.226,25	2.945,62
Água	446,24	549,91
Outros	0,00	50,72
Deslocações, estadas e transportes	11.049,34	10.837,36
Deslocações e estadas	11.049,34	10.837,36
Serviços diversos	10.881,15	5.075,59
Rendas e aluguaries	0,00	160,00
Comunicação	1.951,95	1.053,02
Seguros	2.547,37	1.874,52
Contencioso e notariado	0,00	367,22
Despesas de representação	30,20	20,00
Limpeza, higiene e conforto	3.328,58	326,71
Outros serviços	3.023,05	1.274,12
Total	60.755,95	47.026,19

c) Outros rendimentos e ganhos

Em 31.12.2016 e 2015 a rubrica de "outros rendimentos e ganhos" apresentava o seguinte saldo:

Outros Rendimentos e Ganhos	2016	2015
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos		0,50
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos em subsidiárias		
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Rendas de edifícios	61.893,00	61.893,00
Correcções relativas a períodos anteriores		
Excesso da estimativa para impostos		
Imputação de subsídios para investimentos		
Ganhos em outros instrumentos financeiros		
Restituição de impostos		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Outros não especificados	1.094,34	490,00
Total	62.987,34	62.383,50

d) Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

Em 31.12.2016 e 2015 a rubrica de "outros rendimentos e ganhos" e "outros gastos e perdas" apresentava a seguinte saldo:

Outros Gastos e Perdas	2016	2015
Impostos	165,01	15,01
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,02	
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros		
Outros	394,26	4.959,22
Correcções relativas a períodos anteriores	1.624,70	
Donativos	265,00	139,42
Quotizações	12,00	12,00
Ofertas e amostras de inventários		
Insuficiência da estimativa para impostos		
Perdas em instrumentos financeiros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Bolsas de assistência	9.016,00	11.517,00
Total	11.476,99	16.642,65



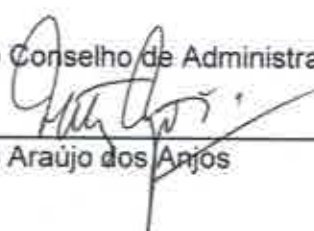
e) Juros e ganhos de financiamento e juros e outros gastos similares

Em 31.12.2016 e 2015 a rubrica de "juros e outros rendimentos de financiamento" e "juros e gastos similares", apresentava a seguinte decomposição:

Juros e Outros Rendimentos	2016	2015
Juros e rendimentos similares obtidos	7.045,05	13.177,01
De financiamentos obtidos		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Total	7.045,05	13.177,01
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	62,44	254,37
Juros de financiamentos obtidos		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Relativas a financiamentos obtidos		
Outros gastos e perdas de financiamento		
Relativos a financiamentos obtidos		
Total	62,44	254,37

Porto, 14 de Março de 2017.

O Presidente do Conselho de Administração,


Mateus Augusto Araújo dos Anjos

O Contabilista Certificado,


Henrique Jorge Antunes Marques



CONTROLO ORÇAMENTO ANUAL

Mês: Balanço Referência: dezembro/2016

Código das Contas	Designação	ANO 2016 Análise	Orçamento ANO 2016	Reduções / Aumentos
91	Rendimentos	88.412,54	139.315,70	-50.903,16
91.001	Rendas Edifícios Porto	65.710,88	70.382,00	-4.671,12
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	704,40	900,00	-195,60
91.003	Rendimentos do museu	10.026,88	6.500,00	3.526,88
91.004	Cedência de espaços	0,00	0,00	0,00
91.006	Rendimentos da cafeteria	2.792,57	6.000,00	-3.207,43
91.007	Rendimentos da loja do museu	969,08	5.000,00	-4.030,92
91.008	Rendimentos do gabinete de C&R	0,00	0,00	0,00
91.100	Rendimentos de depósitos e de outras aplicações	8.139,77	12.500,00	-4.360,23
91.200	Donativos e Meconato	0,00	7.500,00	-7.500,00
91.300	Subsídios IEFP	0,00	5.533,70	-5.533,70
91.400	Rendimentos Prédios Rústicos	68,96	25.000,00	-24.931,04
92	Gastos	113.413,78	123.080,88	-10.167,10
92.001	Gastos com pessoal	47.854,77	65.282,56	-17.427,79
92.001.001	Remunerações	47.854,77	65.282,56	-14.534,79
92.001.001.01	Conservador	23.297,44	26.349,00	-3.051,56
92.001.001.03	Assistente de Museu	10.666,04	10.728,94	-62,90
92.001.001.04	Jardineiro	0,00	3.535,00	-3.535,00
92.001.001.06	Animadora Cultural - Museu	1.720,05	8.040,00	-6.319,95
92.001.001.09	Funcionário - cafeteria	6.004,62	7.070,00	-1.065,38
92.001.001.99	Outros prestadores de serviços	0,00	500,00	-500,00
92.001.005	Encargos sobre remunerações	5.851,83	8.559,62	-2.707,79
92.001.006	Seguro de acidentes de trabalho	314,79	500,00	-185,21
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	141,88	10.000,00	-9.858,12
92.003.001	Adubos e tratamentos	0,00	2.500,00	-2.500,00
92.003.002	Despesas manutenção	141,88	7.500,00	-7.358,12
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	7.326,08	7.284,63	41,45
92.004.001	Obras de conservação e reparação	1.478,06	2.000,00	-521,94
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	1.803,81	1.000,00	803,81
92.004.003	Água e eletricidade	351,07	500,00	-148,93
92.004.004	Seguros Multiriscos	372,14	869,63	-487,49
92.004.005	Gestão prédios	3.321,00	2.925,00	396,00



Código das Contas	Designação	ANO 2016 Anulação	Orçamento ANO 2016	Reduções/Au- mentos
92.005	Manutenção do Museu	25.074,68	14.413,69	10.660,99
92.005.001	Obras e reparações	408,46	1.200,00	-791,54
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	1.659,60	100,00	1.759,60
92.005.003	Conservação de parques e jardins	2.793,55	500,00	2.293,55
92.005.004	Água, eletricidade e ambiente atmosférico	6.371,14	3.000,00	3.371,14
92.005.005	Comunicações	1.798,76	800,00	998,76
92.005.006	Seguros	2.204,21	3.063,69	-859,48
92.005.007	Assinaturas periódicos	48,50	250,00	-201,50
92.005.008	Livros e documentação técnica	534,50	300,00	234,50
92.005.009	Materiais de conservação e restauro	1.059,29	2.000,00	-940,71
92.005.010	Biblioteca, fonoteca e cinemateca	1.233,37	500,00	733,37
92.005.011	Gastos com a cafetaria	2.563,83	1.900,00	663,83
92.005.012	Gastos com a loja do Museu	3.539,32	500,00	3.039,32
92.005.013	Expositores e decoração	640,15	300,00	340,15
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	19.861,94	15.000,00	4.861,94
92.002.001	Material de escritório	753,72	400,00	353,72
92.002.002	Ferramentas e utensílios	1.558,09	400,00	1.158,09
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	5.533,71	4.550,00	983,71
92.002.004	Correios	160,48	150,00	10,48
92.002.005	Deslocações e estadias	1.644,33	1.250,00	394,33
92.002.006	Combustíveis	811,01	100,00	711,01
92.002.007	Manutenção Página Internet	902,06	750,00	152,06
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	1.831,54	1.600,00	231,54
92.002.009	Representação e ofertas	2.477,35	1.000,00	1.477,35
92.002.010	Protocolos editoriais	2.244,45	1.800,00	444,45
92.002.011	Despesas bancárias	461,56	750,00	-288,44
92.002.012	Impostos	15,01	100,00	-84,99
92.002.013	Audiovisuais	0,00	500,00	-500,00
92.002.015	Gastos com investigação e promoção editoriais	664,12	1.250,00	-585,88
92.002.016	Despesas legais	804,51	500,00	304,51
92.006	Atividades culturais	3.317,81	3.500,00	-182,19
92.007	Bolsas de educação	9.334,67	7.500,00	1.834,67
92.008	Despesas com Jazigo	1,95	100,00	-98,05
92.009	Prémios escolares	500,00	900,00	-400,00
99.001	Excedente Orçamental (Receitas - Gastos)	-25.001,24	16.234,82	

> NOTAS EXPLICATIVAS RELATIVAS AO CONTROLO ORÇAMENTAL

O exercício económico de 2016, foi um exercício de continuidade na actividade operacional da Fundação, tendo existido, no entanto, uma vertente de reestruturação, nomeadamente no quadro de pessoal existente na entidade. Por ser uma entidade sem fins lucrativos, não tem como finalidade a obtenção de lucros, mas sim a obtenção de resultados no âmbito cultural e artístico, valores que pertencem a um universo mais intangível.

A forte dinâmica da Fundação nestes últimos anos, tem obrigado a um aumento dos gastos no período, tendo neste exercício acontecido uma inversão desta situação, uma vez que os gastos reais foram inferiores aos gastos orçamentados em cerca de 8%, no montante de mais de 10.000,00 €.

Um número significativo dos gastos, tiveram uma execução inferior ao orçamentado à exceção dos gastos com a manutenção do museu, fornecimentos e serviços externos e bolsas de educação, em que os gastos foram superiores aos valores orçamentados. A rubrica dos gastos com o pessoal foi a que mais diminuiu no período em análise, no caso em concreto, cerca de 22%. Esta diminuição deveu-se a uma reestruturação do quadro de pessoal que se encontrava acima das actuais possibilidades financeiras da Fundação.

Previa-se também um gasto com os prédios rústicos em cerca de 10.000,00 €, não se tendo vindo a concretizar este gasto. Na rubrica de manutenção do museu a subida face ao orçamentado cifrou-se em mais 42%, ou seja, um aumento de mais de 10.000,00 €. Também na rubrica de gastos de serviços e fornecimentos, existiu um aumento, no entanto menos significativo. Alguns valores, tais como água, eletricidade, combustíveis, comunicações, representação e ofertas, manutenção de alarmes e deslocações e estadias, entre outros, tiveram desempenho negativo face ao orçamentado. Em parte, estes desvios negativos, tem a ver com o aumento de preços dos próprios produtos e serviços que anualmente aumentam muito acima da inflação.

Nas rubricas Actividades Culturais e Bolsas de Educação e Assistência, os gastos efectivos foram ao nível, ou pouco acima do orçamentado. Tal como já foi acima

descrito, estas despesas são imprescindíveis à boa dinâmica artística e cultural da Fundação, normalmente não trazendo rendimentos associados às mesmas. No entanto pretende-se que esta instituição continue a ter um percurso e uma voz activa localmente, mas também ao nível regional e nacional, sendo por isso essencial o investimento em iniciativas com qualidade, que mobilizem os visitantes e que tragam novos públicos a visitar e a participar nas actividades promovidas pela Fundação.

Dai a continuidade na política de promoção cultural e artística que sabemos ser um esforço financeiro para a instituição, mas ao mesmo tempo, um investimento na atração de novos visitantes e na manutenção do nosso atual público.

No que concerne aos rendimentos da Fundação para o mesmo período, foi também no mesmo sentido, tendo-se sentido uma forte diminuição na ordem dos quase 39% face ao orçamentado, na sua grande maioria explicada pelo seguinte:

- Expectativa de ganhos com juros das aplicações financeiras que não se vieram a realizar;
- Possibilidade de arrendamento dos espaços disponíveis que não se concretizaram e
- Venda de madeira proveniente dos terrenos rústicos da Fundação que por motivos técnicos não foi possível também a concretização;
- Subsídios do IEFP que não foram recebidos, uma vez que a trabalhadora cessou o respetivo contrato.

Tem sido difícil diversificar os rendimentos da entidade e aos mesmo tempo aumentá-los para valores que possam cobrir todos os gastos da entidade, possibilitando assim uma situação ideal nas contas da Fundação. A possibilidade de obtenção de rendimentos razoáveis com a venda de madeira dos terrenos rústicos da Fundação, é uma forte possibilidade para a subida sustentável dos rendimentos e o equilíbrio orçamental actualmente desejável.

Concluindo: a redução dos rendimentos obtidos face ao orçamentado, conjugado com um aumento de gastos essencialmente nas áreas da manutenção do museu e de gastos com serviços e fornecimentos, apesar da forte diminuição dos gastos com o pessoal, não permitiu que fosse possível atingir um resultado próximo do positivo no período de 2016. No entanto consideram-se muito positivos os resultados no âmbito



cultural e artístico que a Fundação tem permitido levar para a cidade e região de Águeda, dando-lhe cada vez mais notoriedade no âmbito local e regional.

Águeda, 14 de Março de 2017

O Conselho de Administração,

Mateus Augusto Araújo dos Anjos
Presidente

Ruben Silva Pinto
Secretário

Luís Filipe Cosme Arruda Martins
Tesoureiro

Virgílio Campos Cardoso
Vogal

Elsa Margarida de Melo Corga
Vogal



ANEXOS

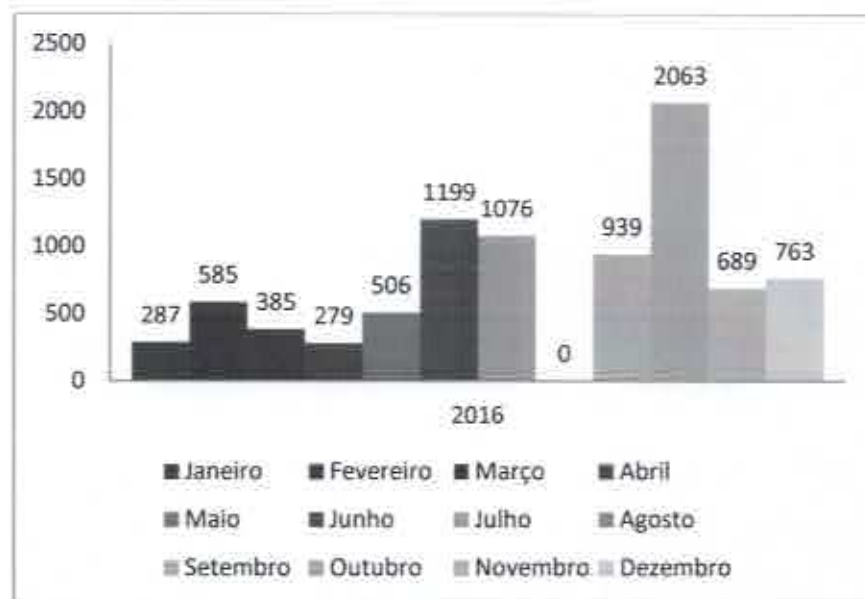
Quadro I: Actividades desenvolvidas e entradas no Museu

Mês	Tipo	Designação	Entidade	Participantes		Total
				Adultos	Crianças	
Janeiro	Visita	Guiada	Público em Geral	266	21	287
Fevereiro	Visita	Guiada	Público em Geral	297	35	585
	Evento	Bali Masqué	Público em Geral	241	12	
Março	Visita	Guiada	Público em Geral	191	20	385
	Evento	Tertúlia Dia Mulher JSA	Público em Geral	46	4	
	Reunião	Assembleia Geral de Amigos	Amigos Fundação	35	0	
	Workshop	Crescer com regras	Público em Geral	16	0	
	Visita	Guiada	USFF	55	0	
	Visita	Guiada	Puzzle	2	16	
Abril	Visita	Guiada	Público em Geral	241	8	279
	Visita	Guiada	Cerciag	30	0	
Maio	Visita	Guiada	Público em Geral	242	7	506
	Workshop	Saude Mental	Medicos e enfermeiros zona centro	45	0	
	Visita	Guiada	ES Marques Castilho	2	60	
	Evento	Comemoração Dia Internacional dos Museus	Público em Geral	145	5	
Junho	Visita	Guiada	Público em Geral	236	101	1199
	Visita	Guiada	Bela Vista	6	120	
	Visita	Guiada	Cruz Vermelha	2	15	
	Workshop	Saude Mental	Medicos e enfermeiros zona centro	45	0	
	Visita	Guiada	Associação Senhora Esperança	18	0	
	Visita	Guiada	Mesericórdia Águeda	6	68	
	Visita	Guiada	IEFP	20	0	
	Visita	Guiada	INATEL	100	0	
	Evento	30º Aniversário Museu/ feira sem regras	Público em Geral	385	25	
	Workshop	Fotografia Estga	Público em Geral	25	0	
	Visita	Guiada	Biblioteca Águeda	4	23	
Julho	Visita	Guiada	Público em Geral	300	74	1076
	Evento	Exposição Associação Artistas Plásticos da Bairrada	Público em Geral	33	2	
	Visita	Guiada	Fundação Inatel	106	0	
	Visita	Guiada	Pateira Fermentelos	32	0	
	Visita	Guiada	Puzzle	3	15	
	Visita	Utilização e visita de espaços	Bela Vista	10	157	
	Visita	Guiada	Da vinci	1	13	
	Visita	Guiada	ATL Junta Freguesia Águeda	2	12	
	Visita	Guiada	Cruz Vermelha	16	0	
	Evento	Manta JSA	Público em Geral	50	5	
	Evento	Open Day	Público em Geral	230	15	
Agosto	ENCERRADO			0	0	0



Setembro	Visita	Guiada	Público em Geral	114	21	939
	Visita	Guiada	Alunos Marques de Castilho	93	0	
	Evento	125 aniversário Dionísio Pinheiro - Fnac	Público em Geral	97	3	
	Visita	Guiada - Institucional	J F Baguim do Monte /águeda	60	0	
	Workshop	Saude Mental	Medicos e enfermeiros zona centro	45	0	
	Visita	Guiada	ESTGA	156	0	
	Evento	125 Aniversário Dionísio Pinheiro	Público em Geral	327	23	
Outubro	Visita	Guiada	Público em Geral	308	17	2063
	Visita	Institucional CMAgueda	Grupo Coral Coritibocas - Brasil	30	0	
	Evento	Feira de Empregabilidade e Emprego	Público em Geral	1581	0	
	Visita	Guiada - Institucional	J F Baguim do Monte /águeda	60	0	
	Visita	Guiada	INATEL	8	0	
	Visita	Guiada	Alunos Marques de Castilho	8	0	
	Workshop	Saude Mental	Medicos e enfermeiros zona centro	51	0	
Novembro	Visita	Guiada	público em Geral	204	49	689
	Visita	Guiada	Professores Garcia Orta Porto	30	0	
	Evento	Apresentação Livro Taking F S Outside	Público em Geral	201	36	
	Workshop	Saude Mental	Medicos e enfermeiros zona centro	45	0	
	Reunião	Assembleia Geral de Amigos	Amigos Fundação	27	0	
	Visita	Guiada	Pateira Fermentelos	37	0	
	Vista	Guiada - Institucional	J F Baguim do Monte /águeda	60	0	
Dezembro	Evento	Apresentação Livro/ Desfile	Público em Geral	558	14	763
	Vista	Guiada - Institucional	J F Baguim do Monte /águeda	60	0	
	Visita	Guiada	Público em Geral	102	29	
TOTAL				7746	1025	8771

Nº TOTAL DE VISITANTES NO MUSEU: 8.771



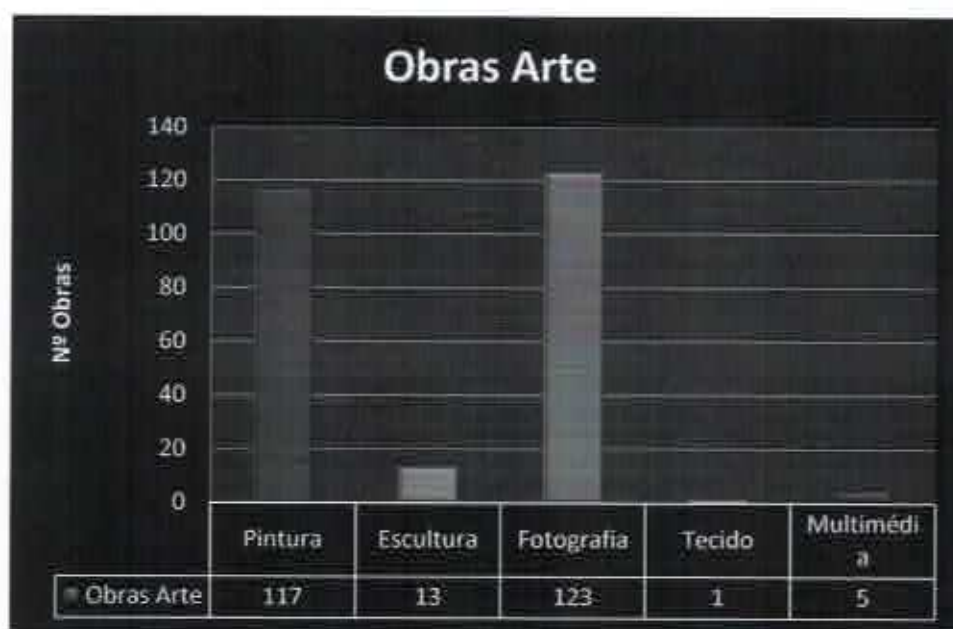


Quadro II: Actividades, autores e exposições artísticas

Data	Exposição	Artistas	Tipo de obras	Obras	Total de Artistas	Total de Obras
01-01-2016 a 16-01-2016	Arte Intemporal - Aguarelas e Escultura Cerâmica	Ester de Sousa e Sá	Pintura	13	1	20
			Escultura	7		
01-01-2016 a 16-01-2016	Personagens - Pintura sobre Xistos	Teresa Ricca	Pintura	39	1	39
01-01-2016 a 16-01-2016	Viagem com uma analógica na mão	Rodolfo Gabriel	Fotografia	10	1	10
13-02-2016 a 23-04-2016	Animália	Nuno Horta	Fotografia	15	1	15
13-02-2016 a 23-04-2016	Amor Natura	Milene Matos	Fotografia	40	2	40
		Bernardo Conce				
21-05-2016 a 03-09-2016	A Viagem	Lauren Maganete	Fotografia	4	2	5
		Catarina Martins	Multimédia	1		
21-05-2016 a 31-12-2016	Cânone da Harmonia	Margarida Santos	Escultura	1	2	2
		João Teixeira	Multimédia	1		
21-05-2016 a 21-07-2016	Paisagem Cultural: Identidades e Origens em Diálogo	Atelier 26	Pintura	1	21	23
		Alberto Pêssimo	Pintura	1		
		Adélia F.	Pintura	1		
		Amália Soares	Pintura	1		
		Ana Vasco	Pintura	1		
		Céu Relvas	Pintura	1		
		Fernando Barros	Pintura	1		
		Gonçalo M.	Pintura	1		
		Gracinda Leite	Escultura	1		
		Gui	Tecido	1		
		Helena Homem de Melo	Escultura	2		
		Isa Aguiar	Pintura	1		
		Isabel M.	Pintura	1		
		José Queiroga	Pintura	1		
		Laura Maria	Pintura	1		
		Licínio Rego	Pintura	1		
		Madalena Pinheiro	Pintura	1		
		Manel	Pintura	1		
		M Figueira	Pintura	1		
		Maria Guia Pimpao	Pintura	1		
21-05-2016 a 21-06-2016	Roteiro Ruanesco	António Santos	Fotografia	25	2	26
		João Teixeira				
		João Teixeira	Multimédia	1		
21-05-2016 a 21-06-2016	Paisagem Cultural	Luís Arruda	Fotografia	8	1	8



02-07-2016 a 24-07-2016	Chuva d'Arte - Associação Artistas Plásticos Bairrada	Mário F Monteiro	Pintura	1	4	4
		Francisco Reis	Escultura	1		
		Do Amaral	Pintura	1		
		Paulo Calado	Pintura	1		
25-06-2016 a 01-10-2016	iQual	David Gama	Fotografia	6	1	7
		David Gama	Multimédia	1		
24-09-2016 a 29-10-2016	Micael Soares	Micael Soares	Fotografia	15	1	15
24-09-2016 a 17-12-2016	(D)Illirium	Sónia Travassos	Pintura	26	1	26
24-09-2016 a 21-01-2017	Caminhos	Elizabeth Leite	Pintura	16	1	16
25-09-2016 a 27-09-2016	125 Aniversário Dionísio Pinheiro - FNAC	Margarita Santos	Escultura	1	3	3
		Sónia Travassos	Pintura	1		
		Elizabeth Leite	Pintura	1		



Total Artistas 45
Total Obras 259



IGEET - Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTIE PORTUGAL

INSTRUMENTO DE NOTIFICAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL
338 Vº 2008 DE 14 DE ABRIL DO REGISTRO COMERCIAL E COMPAHIA, L.
REGISTADO NO BNE SOB O Nº 10094 VÁLIDO ATÉ 31-12-2016

IGEET - Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições
Temporárias

Referência dos dados:

2016

Referência: 202304072

Estado: Revisto

Data de entrega: 2017-05-07 11:42:01

Data de impressão: 2017-05-07 11:42:41

Resposta eletrónica: <http://webing.inec.pt/adeferentes>

I Identificação da unidade estatística (UE)	
<p>Estabelecimento</p> <p>Nome do estabelecimento: <u>MUSEU DA FUNDAÇÃO DIONÍSIO PINHEIRO E ALICE CARDOSO PINHEIRO</u></p> <p>Distribuição: <u> </u> Município: <u> </u> Freguesia: <u> </u></p> <p>Endereço: <u> </u> Código Postal: <u> </u></p> <p>Teléfono: <u> </u> Fax: <u> </u> e-mail: <u> </u></p> <p>Homepage: <u> </u></p> <p>Assinale caso a empresa exploradora tenha mudado: <input type="checkbox"/> Data: <u> </u> NIF: <u> </u></p> <p>Empresa</p> <p>Número de identificação fiscal (NIF): <u> </u> Homepage: <u> </u></p> <p>Designação social: <u> </u></p> <p>Distribuição: <u> </u> Município: <u> </u> Freguesia: <u> </u></p> <p>Endereço: <u> </u></p> <p>Localidade: <u> </u> Código postal: <u> </u></p> <p>Teléfono: <u> </u> Fax: <u> </u> e-mail: <u> </u></p>	
II Situação da unidade estatística no período de referência dos dados	
<p>Situação na atividade: <u>20</u> <input type="checkbox"/> <u>21</u> <input type="checkbox"/> <u>22</u> <input type="checkbox"/></p> <p>Em atividade: <u> </u></p> <p>Atividade suspensa/cessada em: <u> </u> <u>2017-05</u></p>	<p>Atividade Económica: (CAE Rev.3) <u>91000</u> <input type="checkbox"/> <u>91001</u> <input type="checkbox"/></p> <p>Atividade dos museus: <u> </u></p> <p>Ocorreu algum facto relevante no período de referência dos dados? Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Indique qual: <u>2017-05</u> Data: <u> </u> <u>2017-05</u></p>
III Observações	
<p>Utilize este espaço para indicar sugestões, justificações referentes à sua resposta ou outras observações que julgar convenientes.</p> <p><u> </u></p>	
IV Responsável pelo preenchimento	
<p>Nome contacto: <u>JOÃO MIGUEL VIEIRA DUQUE-MACEDO</u></p> <p>Endereço: <u> </u></p> <p>Cargo: <u> </u></p> <p>Assinatura: <u> </u> Data: <u>2017-05-07 11:42:01</u></p>	



DE: 5008201710001 Referência dos dados: 2016

1. Classificação do tipo de espaço

Durante o ano 2016 foram realizadas exposições temporárias neste local? (indique apenas uma opção)

☐ Não
☒ Sim

Em caso negativo, indique o motivo:

1. Selecione a opção que corresponde ao tipo de espaço de exposições temporárias: (indique apenas uma opção)

☐ Espaço de exposição com fins lucrativos: Galeria de arte
☐ Espaço de exposição com fins lucrativos: Outros
☒ Espaço de exposição sem fins lucrativos

2. Localização do espaço

2. Qual a localização do espaço de exposições temporárias? (indique apenas uma opção)

☐ Edifício ou espaço próprio
☐ Centro cultural
☒ Museu
☐ Biblioteca
☐ Estabelecimento de ensino
☐ Instalações da Junta de freguesia
☐ Instalações da câmara municipal
☐ Outra localização
☐ Qual?

3. Exposições temporárias realizadas

Por favor indique quantas exposições temporárias individuais e/ou coletivas foram realizadas em 2016

ATENÇÃO: Não inclua as exposições permanentes.

3. Número total de exposições temporárias Nº

Nota: soma das exposições individuais e exposições coletivas

Des quais:

3.1 Número de exposições individuais Nº

3.2 Número de exposições coletivas Nº

4. Número de exposições temporárias realizadas por entidade promotora

4. Indique o número de exposições temporárias realizadas em 2016 por cada uma das seguintes entidades promotoras

ATENÇÃO: Não inclua as exposições permanentes. Uma exposição pode ser promovida por uma ou mais entidades. Assim, o número de exposições inscritas nesta questão, deverá ser igual ou superior ao total das exposições indicadas na questão 3.

	Nº
1. Administração central	0
2. Administração regional	0
3. Administração local	0
4. Pessoa singular ou coletiva com fins lucrativos	0
5. Pessoa singular ou coletiva sem fins lucrativos	15
6. Outras entidades	1

5. Obras expostas e autores

5.1 Quantas obras foram expostas nas exposições temporárias realizadas em 2016? Nº

5.2 Quantos autores estiveram representados nas exposições temporárias realizadas em 2016? Nº

6. Classificação das exposições e número de obras/objetos

6. Indique o número de exposições temporárias realizadas durante o ano de 2016 de acordo com a classificação, bem como o respetivo número de obras expostas.

ATENÇÃO: No caso uma exposição ter mais de um tema, a classificação deve estar de acordo com a categoria dominante da mesma. Nas exposições com tema dominante, as obras expostas devem ser registadas na(s) categoria(s) correspondente(s). O total das exposições desta questão deverá ser igual ao total de exposições indicado na questão 3. O total de obras expostas desta questão deverá ser igual ao valor indicado na questão 5.1.

	Nº de exposições temporárias	Nº de obras expostas
1. Cerâmica	0	0
2. Cinematografia	0	0
3. Coleção	0	0



4. Comemorativa	V0014	0	0
5. Demoração/Arteanato	V0022	0	0
6. Desenho	V0030	0	0
7. Equipamento/instalação (móveis, máquinas, velharias)	V0040	0	0
8. Documental (fotográficas, tipográficas)	V0070	0	0
9. Escultura	V0040	2	12
10. Fotografia	V0040	0	123
11. Grafismo	V0090	0	0
12. Gravura	V0090	0	0
13. Ilustração	V0090	0	0
14. Multimédia (objectos de som e imagem)	V0090	1	3
15. Música/Instrumentos Musicais	V0070	0	0
16. Outlines/Jardins	V0070	0	0
17. Pintura	V0090	0	118
18. Tapeçaria	V0090	0	0
19. Vitrál	V0090	0	0
20. Sem tema dominante (exposições com 2 ou mais temas, não se destacando nenhum deles)	V0090	0	
21. Outras	V0090	0	0
TOTAL	V0090	10	200

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.



IMUS – Inquérito aos Museus



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

INSTRUMENTO DE NOTIFICAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL
O/Nº 20090 DE 15 DE MARÇO DE REGISTRO CONTABILIZADO E INFORMATIVO
REGISTADO NO INE DOS O Nº 15127 VÁLIDO ATÉ 30-12-2017

IMUS - Inquérito aos Museus

Referência dos dados:

2016

Referência: 20.23727500

Estado: Recebido

Data de entrega: 2017-03-09 15:24:34

Data de impressão: 2017-03-09 15:45:32

Resposta eletrónica: [Info](#) [Download](#) [Imprimir](#)

I Identificação da unidade estatística (UE)

Estabelecimento		9200201710001	
Nome do estabelecimento: MUSEU DA FUNDAÇÃO DIONÍSIO PINHEIRO E ALICE CARDOSO PINHEIRO			
Districto	Município	Freguesia	
Endereço			
Localidade		Código Postal	
Telefone	Fax	e-mail	
Homepage			
Assinalar caso a empresa exploradora tenha mudado <input type="checkbox"/> Data <input type="text"/> Nº <input type="text"/>			
Empresa			
Número de identificação fiscal (NIF)		Homepage	
Designação social			
Districto	Município	Freguesia	
Endereço			
Localidade		Código postal	
Telefone	Fax	e-mail	

II Situação da unidade estatística no período de referência dos dados

Situação na atividade	20	Atividade principal (CAE Rev. 3)	91020
Em atividade		Atividades dos museus	
Atividade suspensa/cessada em		Ocorreu algum facto relevante no período de referência dos dados?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/>
		Indique qual:	Data

III Observações

Utilize este espaço para incluir sugestões, justificações referentes à sua resposta ou outras observações que julgue convenientes.

IV Responsável pelo preenchimento

Nome contacto: JOÃO MIGUEL VIEIRA DUQUE-MACOSCOES			
Telefone	Fax	e-mail	
Função			
Assinatura	Data: 2017-03-09 15:24:34		



VE: 5009201710001 Referência dos dados: 2016

1 Funcionamento do museu

1.1 Indique se, em 2016, o museu esteve aberto ao público - de forma permanente, sazonal ou esporádica - ou esteve encerrado:

☐ Abertura permanente
(Aberto todo o ano com horário regular) [Passe para a questão 2.1](#)

☐ Abertura sazonal
(Aberto parte do ano com horário regular) [Passe para a questão 2.2](#)

☐ Abertura esporádica
(Aberto sem horário regular ou aberto apenas quando solicitado) [Terminou o preenchimento do questionário](#)

☐ Encerrado ao público [Passe para a questão 1.2](#)

1.2 O museu esteve encerrado ao público todo o ano ou parte do ano? (indique apenas uma opção)

☐ Todo o ano [Terminou o preenchimento do questionário](#)

☐ Parte do ano [Terminou o preenchimento do questionário](#)

2 Forma jurídica do museu

2.1 O museu tem personalidade jurídica própria?

☒ Sim

☐ Não

2.2 Indique a forma jurídica do museu ou da entidade de que depende juridicamente: (indique apenas uma opção)

☐ Administração central ou regional

☐ Administração local (município, junta de freguesia)

☐ Empresa pública

☐ Empresa municipal ou intermunicipal

☐ Empresa privada (individual, sociedade)

☒ Fundação de direito privado

☐ Fundação de direito público

☐ Instituição religiosa

☐ Outra entidade (Associação, Misericórdia, outra)

Indique qual: _____

3 Museu património

3.1 O museu é património?

ATENÇÃO: O museu é património quando tem um ou mais núcleos museológicos.

☐ Sim

☒ Não [Passe para a questão 4.1](#)

3.2 Quantos núcleos tem? Nº:

Indique a designação dos núcleos: _____



UE: 0006201710001

Referência dos dados: 2016

4. Natureza humana

ATENÇÃO: Nas perguntas seguintes, caso o museu se distribua por vários, deve considerar a informação agregada de todos e de todos os seus filiais. Considerar os dados a data de 31 de dezembro de 2016.

4.1 Qual o número total de pessoas ao serviço no museu? Nº.

4.2 Indique a pessoa ao serviço remunerada, não remunerada e a pessoa voluntária, por tipo de categoria:

Pessoa remunerada: Indivíduo que presta uma atividade na empreitada por um contrato de trabalho, sujeito ao risco a toda a hora, que lhe confere a direito a uma remuneração regular em dinheiro pelo trabalho, ou de beneficiário de outras empresas que se prestam a trabalhar na empreitada observando, sendo remunerado pela empreitada de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Pessoa não remunerada: Indivíduo que presta uma atividade na empreitada e não por um contrato remunerado por um contrato de trabalho, sujeito ao risco a toda a hora, não recebe uma remuneração regular, em dinheiro ou em espécie, pelo tempo trabalhado no trabalho, mas recebe uma remuneração em benefícios, como pensão por velhice, ou de beneficiário de outras empresas que se prestam a trabalhar na empreitada observando, sendo remunerado pela empreitada de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Voluntário: Pessoa que se torna livre, desinteressada e responsável se compromete a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora de acordo com as suas próprias regras e no seu tempo livre.

Nota: a qualidade de voluntário não pode, de qualquer forma, decorrer de relação de trabalho subordinado ou autónoma, ou de qualquer relação de conteúdo patrimonial com a organização promotora, sob pena de reger-se por regras especiais constantes da lei.

	Pessoa ao serviço		Pessoa voluntária
	remunerada	não remunerada	
	01	02	03
	Nº	Nº	Nº
1. Conservador/Técnico Superior (total e pessoa dirigente)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
2. Outro Pessoal Técnico	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
3. Pessoal Administrativo	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
4. Pessoal Auxiliar e Operário	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>

5. Acervo, coleções e inventário

5.1 Indique qual(quer) são o(s) tipo(s) dominantes dos bens, isto é, os que têm maior correspondência com a vocação do museu ou que existem em maior quantidade:

Nota: Assinale com um X, até um máximo de 3 tipos. Considere a situação existente em 31 de dezembro de 2016.

☒ Arqueologia
☒ Arte
☐ Ciência e técnica
☐ Etnografia
☐ Espécies não vivas
☐ Fotografia
☐ História
☐ Indústria
☐ Traje
☒ Outros (biblioteca, numismática, etc.)

Indique quais:

5.2 Indique o número total de bens do museu e o número total de bens inventariados, por tipo de bens:

Atenção: O bem ou bens são registados como bens com inventário de tudo parte do inventário museológico número do inventário. Os bens, deve ser registado a propriedade, número, denominação, data de incorporação, altura, descrição, dimensões e uma imagem do objeto.

Nota: Considere a situação existente em 31 de dezembro de 2016.

	Nº. total de bens	Nº. de bens com inventário (número do inventário)
1. Bens arqueológicos	<input type="text" value="0074"/>	<input type="text" value="0074"/>
2. Bens artísticos e históricos	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="2"/>
3. Bens etnográficos e arqueológicos	<input type="text" value="0100"/>	<input type="text" value="0100"/>
4. Bens técnico-científicos e industriais	<input type="text" value="0140"/>	<input type="text" value="0140"/>
5. Bens etnográficos	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
6. Bens naturais vivos	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
7. Bens naturais não vivos	<input type="text" value="0"/>	<input type="text" value="0"/>
8. Outros bens	<input type="text" value="010"/>	<input type="text" value="010"/>

NOTA: O total de bens corresponde à soma dos valores totais de bens.
 Os bens inventariados podem ser inferiores ao total de bens, no caso de existirem bens que não estejam inventariados.
 Por inventário entende-se a relação de identificação dos bens, incluindo o nome, a denominação e data de incorporação, a classificação, a autoria, a datação, as dimensões e uma imagem do bem.
 O inventário deve ser actualizado anualmente ao longo do tempo, incluindo os elementos característicos do bem, designadamente os bens que estão relacionados com a produção, a conservação, a descrição, a proveniência, a data e o período que o mesmo passou ao longo do tempo, assim como a sua divulgação através de exposições e publicações variadas.

MULTI COMPANY TEL-A-BUY CO. AMERICA, INC.



NOTA: As questões que se seguem são objeto de inquirição de 3 em 3 anos.

UE: 5006201710001 Referência dos dados: 2016

5. Funcionamento e instalações do museu	
5.1 Indique o ano de abertura do museu, ao público: <input type="text"/> Ano: <input type="text"/>	
5.2 As instalações que o museu ocupa, são próprias?	
Considere-se instalações próprias, quando são propriedade da sede do museu ou de outro museu, caso tenha personalidade jurídica. No caso de existir duas situações (instalações próprias e de outros) deve assinalar a opção relativa à propriedade em que o museu ocupa maior área.	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe	
5.2.1 Indique o proprietário das instalações: <input type="text"/>	
5.3 Qual a área total ocupada pelo museu?	
<input type="text"/> m ² <input type="text"/>	
Área total compreende a área edificada e não edificada, incluindo a área envolvente do imóvel (se não for o caso, apenas a área de estacionamento própria, área recuada ao passeio público, etc.). No caso de museu ser antropológico, deve considerar a área total do museu sede e dos núcleos.	
5.3.1 Qual a área edificada?	
<input type="text"/> m ² <input type="text"/>	
Área edificada compreende a área bruta ocupada pelo edifício ou edifícios do museu e respectivos núcleos (no caso dos museus antropológicos). Nota: a área edificada deverá ser menor ou igual que a área total.	
5.4 Indique o(s) outro(s) espaço(s) destinado(s) ao público, para além do(s) sala(s) de exposição permanente:	
<input type="checkbox"/> 10000 <input type="checkbox"/> 10001 <input type="checkbox"/> 10002 <input type="checkbox"/> 10003 <input type="checkbox"/> 10004 <input type="checkbox"/> 10005 <input type="checkbox"/> 10006 <input type="checkbox"/> 10007 <input type="checkbox"/> 10008 <input type="checkbox"/> 10009 <input type="checkbox"/> 10010 <input type="checkbox"/> 10011 <input type="checkbox"/> 10012	<input type="checkbox"/> Recepção <input type="checkbox"/> Biblioteca/Centro de documentação <input type="checkbox"/> Espaço(s) de serviço educativo <input type="checkbox"/> Espaço(s) multimídia/audióvisuais <input type="checkbox"/> Sala(s) de exposições temporárias <input type="checkbox"/> Auditório/Sala polivalente <input type="checkbox"/> Loja <input type="checkbox"/> Cafeteria/Restaurante/Bar/Expositiva <input type="checkbox"/> Espaço(s) exteriores/terrace/Pátio <input type="checkbox"/> Outras: <input type="text"/> <input type="checkbox"/> Não possui qualquer destes espaços
5.5 Indique o(s) espaço(s) técnico(s)/administrativo(s) do museu:	
<input type="checkbox"/> 10013 <input type="checkbox"/> 10014 <input type="checkbox"/> 10015 <input type="checkbox"/> 10016 <input type="checkbox"/> 10017 <input type="checkbox"/> 10018 <input type="checkbox"/> 10019 <input type="checkbox"/> 10020	<input type="checkbox"/> Laboratório de conservação e restauro <input type="checkbox"/> Reservas <input type="checkbox"/> Espaço(s) administrativo(s) (inclui os serviços de contabilidade, de recursos humanos, etc.) <input type="checkbox"/> Outras: <input type="text"/> <input type="checkbox"/> Não possui qualquer destes espaços
6. Publicações	
6.1 Quais o(s) tipo(s) de publicações produzidas/editadas pelo museu, que estiverem disponíveis para distribuição ou venda ao público em 2016?	
<input type="checkbox"/> 10021 <input type="checkbox"/> 10022 <input type="checkbox"/> 10023 <input type="checkbox"/> 10024 <input type="checkbox"/> 10025 <input type="checkbox"/> 10026 <input type="checkbox"/> 10027 <input type="checkbox"/> 10028 <input type="checkbox"/> 10029 <input type="checkbox"/> 10030 <input type="checkbox"/> 10031 <input type="checkbox"/> 10032 <input type="checkbox"/> 10033 <input type="checkbox"/> 10034 <input type="checkbox"/> 10035 <input type="checkbox"/> 10036 <input type="checkbox"/> 10037 <input type="checkbox"/> 10038 <input type="checkbox"/> 10039 <input type="checkbox"/> 10040	<input type="checkbox"/> Folheto/Guião <input type="checkbox"/> Relatório/Guião <input type="checkbox"/> Catálogo/Brochura <input type="checkbox"/> Publicação periódica <input type="checkbox"/> Publicações infanto-juvenis <input type="checkbox"/> Monografia <input type="checkbox"/> Newsletter em formato eletrónico <input type="checkbox"/> Vídeo/CD-ROM/DVD <input type="checkbox"/> Postais <input type="checkbox"/> Gravuras <input type="checkbox"/> Mapa/Calendário/Cartões <input type="checkbox"/> Outras: <input type="text"/> <input type="checkbox"/> Nenhuma



UE: 5006201710001

Referência dos dados: 2016

11 Recursos Informáticos e Comunicação

Nos recursos informáticos, considere a situação existente em 31 de dezembro de 2016

11.1 O serviço do museu, dispõe de recursos informáticos/computadores operacionais?

☒ 1 Sim
☐ 2 Não Se respondeu não, termine o preenchimento do questionário

11.1.1 Qual o número de computadores que os serviços do museu dispõem? N°

11.1.2 O museu tem ligação à internet?

☒ 1 Sim
☐ 2 Não Se respondeu não, termine o preenchimento do questionário

11.1.3 Qual o tipo de utilização da internet? (indique apenas uma opção)

☒ 1 Uso interno (funcionários)
☐ 2 Uso externo (público)
☐ 3 Ambos

11.2 O museu tem presença na internet (disponibiliza conteúdos ou informação)?

☒ 1 Sim
☐ 2 Não Se respondeu não, termine o preenchimento do questionário

11.3 O museu tem o seu próprio website?

☒ 1 Sim
☐ 2 Não

11.4 Ligação do museu a um ou vários portais de museus (indique apenas uma opção):

☒ 1 O museu está ligado a um portal de museus
☐ 2 O museu está ligado a vários portais de museus
☐ 3 O museu não está ligado a qualquer portal de museus

11.5 O museu disponibiliza a seguinte informação online?

	Sim 1	Não 2
Morada e contactos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
História e funcionamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exposições	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preços praticados	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitas guiadas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para público com necessidades especiais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acesso ao museu:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Parque e estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cafetaria/restaurante/panfaria	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Loja	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11.6 O museu disponibiliza os seguintes serviços online?

	Sim 1	Não 2
Sinalética	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visita virtual	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lugavenda de produtos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biblioteca	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11.7 O museu tem comunicação online para os visitantes?

	Sim 1	Não 2
Existe ordem de informações	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existe inscrição dos visitantes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11.8 O museu permite consulta online sobre:

	Sim 1	Não 2
Base de dados do acervo/coleções	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Base de dados das publicações	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras pesquisas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Parecer do Conselho Fiscal

Analizados os documentos (Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016) que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração, verificou-se que os mesmos se encontram organizados sob a melhor técnica de execução, quer a nível descritivo quer a nível contabilístico.


Tendo sido efetuada uma exposição atenta e uma visualização minuciosa aos documentos em apreço, e após as explicações fornecidas quer pelo Conselho de Administração, quanto ao relatório de actividades, quer pelo Contabilista Certificado Dr. Henrique Marques, no que respeita às demonstrações financeiras, concluiu-se tratar-se de documentos que relatam a veracidade de toda a actividade desenvolvida, assim como, todos os movimentos económicos e financeiros que aconteceram no exercício e suportam toda a dinâmica desenvolvida no período de 2016.

Mais uma vez, congratulo-me com a forma inovadora, detalhada, clara e transparente, como o Conselho de Administração apresentou os documentos.

Assim, decido dar o meu Parecer Favorável ao Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2016, propondo à Assembleia Geral, a sua aprovação.

Águeda, 20 de Março de 2017

O Fiscal Único,



Dr. José Dionísio Figueiredo Manahu